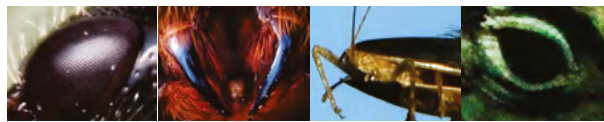




SOCIEDADE BRASILEIRA DE



# ZOOLOGIA

## EDITORIAL

O que esperar para 2020? Humildade, sensibilidade, compreensão e mais do que qualquer coisa, bom senso! Humildade e sensibilidade para aceitar que o homem não é o centro do universo e que a harmonia e equilíbrio entre ele e o meio ambiente é condição sine qua non para o bem estar de ambos!

Compreensão de que o crescimento da população mundial dentro dos padrões atuais afeta a natureza de forma irreversível e que tanto suas causas quanto consequências precisam ser mitigadas imediatamente. Isso entendido e assimilado haverá naturalmente a compreensão de que a ciência e a educação são a resposta e apresentam as soluções para os problemas que afligem o mundo atual.

O bom senso deve ser sempre o denominador comum para as manifestações e tomadas de decisão, principalmente quando envolvem o futuro do meio ambiente, o desenvolvimento científico e o bem estar dos seres vivos.

O ano que passou foi muito difícil para quem tem como princípios básicos a educação e a conservação do meio ambiente. Principalmente porque percebemos que isso não só não é tratado como prioridade, como não tem qualquer importância para o governo e grande parte da população.

Os professores e pesquisadores responsáveis pelo estudo e compreensão da natureza estão perdendo forças pois as universidades (onde 90% da pesquisa é realizada no Brasil) e outras instituições de pesquisa, estão sendo modificadas em sua estrutura não sendo levadas em consideração suas reais necessidades. Como já disse anteriormente, sabemos dos defeitos e problemas de tais instituições, porém as soluções não virão com tomadas intempestivas de decisão, com base em viés político e ideológico.

Precisamos sentar, conversar e decidir o que é melhor para as instituições dando voz a quem entende. Voz a quem têm experiência acadêmica, científica e, novamente, bom senso! Na história decisões unilaterais nunca tiveram sucesso. Não será agora...

Além de estarmos preocupados com as universidades e centros de pesquisa, estamos preocupados com instituições como CAPES, CNPq e FINEP que por décadas se mostraram eficientes no fomento à educação e ciência brasileiras. Não há porque mudar!! Mais investimento!! É disso que precisamos!! Recursos que garantam o desenvolvimento da ciência e educação!! Essas devem ser as prioridades de um país que pretende ser rico e independente!! Enquanto isso não estiver claro não há mudança em estrutura que resolva.

Por fim, conclamamos a todos que venham ao XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA!! Que saiamos de nossa zona de conforto! Que todos, independentemente

de suas convicções políticas e ideológicas, venham conversar, discutir e fazer a nossa SBZ cumprir o seu papel primordial: fornecer condições para que pessoas especializadas, estudiosos em zoologia, apresentem soluções para o bem viver de sua comunidade!! Não podemos deixar que tomem decisões por nós, precisamos participar e nos unir em prol do bem comum!

Dessa forma, com esperança de um ano novo muito melhor, desejamos a todos que o ano de 2020 seja repleto de humildade, sensibilidade, compreensão e mais do que qualquer coisa bom senso!

Luciane Marinoni  
Presidente da SBZ

## NOTÍCIAS

### Editais de Assembleias SBZ

Conforme anunciado anteriormente, lembramos que durante o XXXIII Congresso Brasileiro de Zoologia, 01-06 de março de 2020, ocorrerão as Assembleias ordinárias da SBZ. Os editais completos podem ser acessados no Informativo SBZ 130, referente a setembro de 2019 (<http://sbzologia.org.br/uploads/1574465806-bol130set2019.pdf>).

### Valores da anuidade para 2020

Conforme determinado pelo Estatuto, a Tesouraria da SBZ comunica nesta edição do Informativo SBZ os valores das anuidades a serem praticados no próximo ano. Por decisão da Diretoria, após dois anos sem alteração de valores, ocorrerá reajuste mínimo para reposição de perdas inflacionárias do período.

Em janeiro nosso sistema encaminhará automaticamente mensagens com link para boleto.

Caso deseje optar pelo pagamento através de depósito/transferência bancária, isento da taxa de administração bancária presente no boleto, desconsidere o link que receberá e proceda com o depósito. Para pagamentos efetuados até 15 de fevereiro de 2020 pode ser considerado desconto de 5%.

Sua presença em nosso quadro associativo, assim como seu auxílio para fomentar a entrada de novos associados, divulgando a SBZ para seus colegas e colaboradores, é primordial para a plena continuidade das atividades da Sociedade.

Confira abaixo as diferentes modalidades de filiação e os valores para sua anuidade.

### Valores para pagamento até 15/02/2020 (com desconto de 5%):

- 1) R\$ 209,00: sócio-profissional;
- 3) R\$ 104,50: sócio-vinculado – para sócios quites de sociedades vinculadas ao Fórum das Sociedades na área de Zoo-

logia (necessário encaminhar comprovante de quitação da anuidade 2020 junto à Sociedade de origem);

- 4) R\$ 104,50: sócio-estudante – para estudantes de graduação ou pós-graduação (necessário envio de comprovante de vínculo estudantil).
- 5) Sócio no exterior: US\$ 47.50
- 6) Assinaturas pessoa jurídica: Zoologia é publicada exclusivamente online e em acesso aberto. Portanto, assinaturas não são comercializadas.

### Valores após 15/02/2020:

- Sócio-profissional: R\$ 220,00
- Sócio-vinculado: R\$ 110,00
- Sócio-estudante: R\$ 110,00
- Sócio no exterior: US\$ 50.00

Caso deseje alterar sua modalidade de filiação, basta efetuar o pagamento na modalidade desejada que a alteração será efetuada automaticamente na atualização de seu cadastro. Tendo dificuldades, basta nos comunicar por e-mail ([tesouraria@sbzologia.org.br](mailto:tesouraria@sbzologia.org.br)).

### Formas de pagamento:

BOLETO: pode ser obtido acessando o sistema de dados da SBZ através da guia “Área do Usuário” em <http://www.sbzologia.org.br> ou solicitado por email. Nesta modalidade de pagamento há acréscimo de R\$ 9,00 relativo às taxas bancárias.

CARTÃO DE CRÉDITO: pode ser utilizado diretamente pelo sistema de dados da SBZ em parceria com a WireCard. Outra opção é solicitar envio de cobrança pelo PayPal. Nesta modalidade de pagamento há acréscimo de 6% relativo às taxas das operadoras de cartão.

DEPÓSITO, TRANSFERÊNCIA ou TED/DOC: isentos de taxas bancárias. Para registro é imprescindível o envio de cópia do comprovante de depósito através do sistema de dados da SBZ ou por e-mail ([tesouraria@sbzologia.org.br](mailto:tesouraria@sbzologia.org.br)). Conta no Banco do Brasil, agência: 0756-0, conta corrente: 113550-3.

### Câmara Setorial da Academia (CSA) – CGEN

A CSA tem se reunido periodicamente e várias decisões têm sido tomadas de forma a mitigar os impactos da Lei 13123 sobre o trabalho científico dos pesquisadores em biodiversidade. Durante o ano de 2019 foram realizadas quatro reuniões: 10ª Reunião – 18/03/2019, 11ª Reunião – 06/08/2019, 12ª Reunião – 01/10/2019 e 03/12/2019.

A SBZ tem participado ativamente de todas as reuniões e no link [https://www.mma.gov.br/images/arquivo/80043/camara-setorial-academia/11-reuniao/12\\_Reuniao\\_Memoria\\_CS-Academia.pdf.pdf](https://www.mma.gov.br/images/arquivo/80043/camara-setorial-academia/11-reuniao/12_Reuniao_Memoria_CS-Academia.pdf.pdf) está a memória da penúltima reunião. A memória da reunião do dia 03/12 será disponibilizada ainda no mês de janeiro. Mais informações podem ser acessadas em <https://www.mma.gov.br/patrimonio-genetico/conselho-de-gestao-do-patrimonio-genetico/camaras-tematicas/c%C3%A2mara-setorial-da-academia>.

## Comissão para Construção do Novo Módulo de Cadastro de Pesquisa Científica CNPq/SisGen do MCTIC e MMA

No dia 12 de dezembro houve a primeira reunião da comissão definida para o desenvolvimento do módulo de pesquisa sem fins comerciais no SisGen.

Estiveram presentes à reunião Sr. Luiz Henrique Mourão do Canto Pereira, Diretor Substituto do Departamento de Programas de Desenvolvimento Científico da Secretaria de Políticas para Formação e Ações Estratégicas (DEPPD/SEFAE/MCTIC); a Sra. Cláudia Morosi Czarneski, Coordenadora de Biodiversidade e Ecossistemas da Coordenação Geral de Biomas (COBEC/CGBI/DEPPD/SEFAE/MCTIC); o Sr. Teobaldo Solino Filho, técnico da Coordenação Geral de Biomas (CGBI/DEPPD/SEFAE/MCTIC); o Sr. Carlos Alberto Pittaluga Niederauer, Diretor de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DABS/CNPq); o Sr. Antonio Carlos Nunes, Diretor-Adjunto de Gestão de Soluções da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP); o Sr. Christian Mizziara, Gerente de Soluções da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP); o Sr. Fabrício Santana Santos, Diretor do Departamento de Apoio ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético da Secretaria de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente (DCGEN/SBio/MMA); o Sr. Thiago Cotrim, Coordenador de Gestão do SisGen (DCGEN/MMA); o Sr. Nilton Reis Júnior, do Departamento do Patrimônio Genético (DPGSBio/MMA); o Sr. Adalberto Val, representante da Academia Brasileira a Sra. Lucile Maria Floeeter-Winter, representante da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); e, por meio de videoconferência a Sra. Luciane Marinoni, representante da Câmara Setorial da Academia.

O principal objetivo dessa comissão é construir um módulo específico para o cadastro de pesquisa sem fins comerciais no SISGEN de forma a facilitar o trabalho do pesquisador levando-se em consideração a Lei 13. 123 e o Decreto 8772.

A CSA estará participando ativamente de tal construção e consultará a comunidade científica oportunamente.

## Curso de Atualização/Extensão Cultural “Ensino de Zoologia na educação básica: abordagens evolutivas, socioambientais e de saúde”

Durante o XXXIII CBZ será realizado o curso intitulado “Ensino de Zoologia na educação básica: abordagens evolutivas, socioambientais e de saúde”. O referido curso tem como principais objetivos:

- contribuir com a formação e atualização de professores de Biologia e Ciências das redes públicas e privadas, dialogando sobre novas abordagens educacionais sobre o estudo dos animais, tendo como referências conteúdos relacionados à evolução, sustentabilidade socioambiental e saúde.
- Articular conceitos e práticas pedagógicas com os objetivos do desenvolvimento sustentável e com as dimensões do ensino

de Ciências da Natureza previstos na Base Nacional Comum Curricular e em documentos curriculares norteadores do estado de São Paulo e do município de Águas de Lindóia.

O curso está sendo construído em parceria Instituto de Biociências da USP e a Sociedade Brasileira de Zoologia e tem como coordenadora a professora Rosana L.F. Silva, docente do Departamento de Zoologia do IB/USP.

## Apoio à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

A Sociedade Brasileira de Zoologia tem apoiado as ações da SBPC no Congresso Nacional, principalmente com relação à Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil. Abaixo transcrevemos parte da carta do Presidente da SBPC, Ildeu Moreira, sobre as vitórias alcançadas no segundo semestre de 2019. Seguiremos nesse apoio e nessa cooperação com a SBPC que julgamos fundamental nesse momento de incertezas para a educação, ciência e tecnologia do país.

“Caros colegas,

Nossa atuação permanente no Congresso Nacional – pela melhoria do Orçamento de 2020 para CT&I e em defesa do CNPq, Finep e Capes – em audiências públicas, na Marcha pela Ciência, nas visitas aos gabinetes de parlamentares da CMO, no abaixo-assinado com mais de 1 milhão de assinaturas em defesa do CNPq, nas conversas com as lideranças partidárias e do Congresso resultaram em algumas vitórias parciais e importantes nas últimas semanas:

- 1) A aprovação de uma emenda de 300 milhões para o CNPq (bolsas) na CCTIC da Câmara dos Deputados;
- 2) A aprovação de duas emendas para a Capes (300 milhões para a PG e 300 milhões para a Educação Básica) na CE do Senado Federal;
- 3) A importante manifestação do presidente da Câmara, Rodrigo, e de mais duas dezenas de lideranças partidárias da Câmara dos Deputados, A Base do Progresso, em defesa da CT&I, de maiores recursos e contra a extinção/fusão de CNPq e da Finep;
- 4) Muitas matérias em jornais, rádios e TVs sobre a situação da CT&I e das agências federais.
- 5) Uma emenda da Comissão Senado do Futuro, de 30 milhões para a ICTP.br.
- 6) A liberação de todos os recursos necessários para o CNPq pagar as bolsas em 2019.

É fundamental que mantenhamos nossa atuação unificada no Congresso Nacional, em particular pela Iniciativa para Ciência e Tecnologia no Parlamento (ICTP.br), nos próximos dias para que o Orçamento de 2020 seja alterado segundo nossas reivindicações já entregues aos parlamentares da CMO (e a todos do Congresso) e aos relatores e presidente da CMO. As emendas acima, além de ainda não terem sido aprovadas na CMO e no plenário do Congresso não são emendas impositivas e podem não ser pagas pelo governo em 2020. Além disso, mesmo com elas, os valores para o Orçamento de 2020 que solicitamos ainda estão muito longe de serem atingidos.”

## A foto de sua autoria no Calendário SBZ 2020: resultado!

Agradecemos a participação de todos que enviaram belas fotos de sua autoria para a seleção deste ano! Àqueles que não foram contemplados com sua foto no calendário, pedimos que não desanimem e continuem participando. Muitas das fotos não contempladas serão utilizadas ao longo do próximo ano para vinculação de matérias no Boletim Informativo, blog e site da Sociedade. Sempre que uma foto for utilizada será fornecido o devido crédito ao autor, o qual receberá mensagem comunicando sobre o uso da fotografia de sua autoria e, quando pertinente, receberá também exemplares impressos da publicação em questão como cortesia.

As fotos, e respectivos autores, selecionadas para composição do Calendário SBZ 2020 foram:

- |  |  |
|--|--|
| 1) Alexander T. Mônico: <i>Atelopus spumarius</i> (Manaus, AM)               | 9) Luciano Oliveira: <i>Dendrocygna viduata</i> (Santo André, SP)  |
| 2) Alexander T. Mônico: <i>Corallus hortulanus</i> (Boa Vista, RR)           | 10) Marcelo A.A. Pinheiro: <i>Johngarthia lagostoma</i> (Ilha da Trindade, ES)                                 |
| 3) Daniel F. Perrella: <i>Leucochloris albicollis</i> (Campos do Jordão, SP) | 11) Marcoandre Savaris: Curculionidae (Colombo, PR)  |
| 4) Elisa von Groll: <i>Cyrtomon</i> sp. (Porto Alegre, RS)                   | 12) Matheus C.P. de Lima: <i>Panthera onca</i> (Jundiá, SP)  |
| 5) Francisco E. Carneiro: <i>Choloepus didactylus</i> (Ferreira Gomes, AP)   | 13) Rafael M. Martins: <i>Ramphastos dicolorus</i> (Tapiraí, SP)   |
| 6) José Sabino <i>Phyllomedusa burmeisteri</i> (Carlos Botelho, SP)          | 14) Rafael M. Martins: <i>Tangara seledon</i> (Tapiraí SP)   |
| 7) José Sabino: <i>Syrigma sibilatrix</i>                                    | 15) Ricardo Costa: <i>Mechanitis polymnia casablanca</i> e <i>Mechanitis lysimnia lysimnia</i> (Guarulhos, SP) |
| 8) Liliane Lodi: <i>Tursiops truncatus</i> (Ilha Comprida, RJ)               |  |



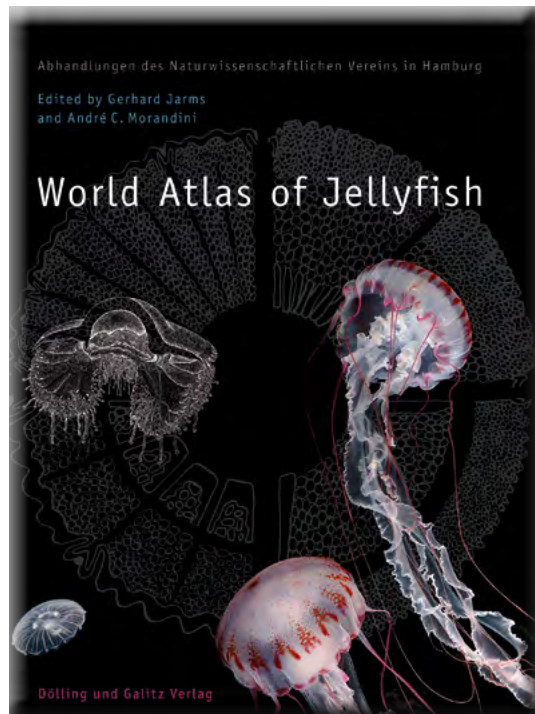
## World Atlas of Jellyfish

Obra editada por Gerhard Jarms e André C. Morandini  
Colaboradores: Andreas Schmidt-Rhaesa, Olav Giere e Ilka Strahler-Pohl

No último dia, 28 de novembro o Zoologisches Museum da Universität Hamburg na Alemanha, teve a satisfação de sediar o evento de apresentação ao público da mais recente publicação da editora Dölling und Galitz Verlag, o World Atlas of Jellyfish livro de 816 páginas, contendo mais de 260 espécies de medusas (Scyphomedusae e Cubomedusae) descritas até o momento. Obra ricamente ilustrada (1250 fotos/ilustrações), editada por es-

pecialistas reconhecidos internacionalmente: Dr Gerhard Jarms aposentado do Zoologisches Institute da Universität Hamburg/Alemanha, e o Prof. Dr André C. Morandini docente do Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo/Brasil.

O evento foi iniciado com uma breve entrevista com os autores, onde foram comentados detalhes da elaboração do livro e diversos aspectos sobre a biologia destes graciosos animais marinhos. Após a entrevista, o Dr Jarms fez uma rápida apresentação sobre águas-vivas (Gefährliche Schönheiten; tradução livre como "Belezas Perigosas"). Em seguida ocorreu um pequeno coquetel e os autores autografaram livros para o público presente.



O Atlas está dividido em duas partes. A primeira apresenta dados sobre a morfologia, ciclos de vida e registros fósseis das diferentes espécies. Detalha os métodos de coleta, cultivo e pesca, oferecendo dicas de fotografia e receitas culinárias. O conteúdo abrange ainda acidentes com medusas, seus efeitos e traz recomendações para o tratamento. Na segunda parte encontram-se breves descrições das espécies de medusas e seus estágios de desenvolvimento conhecidos até o momento. Numerosas ilustrações, mapas de distribuição e chaves de identificação pictóricas permitem acesso rápido a informações detalhadas que auxiliam na identificação das famílias e espécies. Entre as maravilhosas ilustrações, destacam-se desenhos originais a cores, inéditos, do renomado naturalista alemão Ernst Haeckel (1834-1919). O Atlas proporciona uma visão ampla das águas-vivas e resume o conhecimento sobre as espécies em todas as suas particularidades com um moderno layout que ressalta a beleza desses animais. Sua relevância não se restringe apenas aos cientistas ao redor do mundo, que contam a partir de agora com uma obra única sobre o grupo, sendo também uma fonte de fascínio para mergulhadores e amantes da vida marinha.

Mais informações sobre o livro podem ser encontradas no site da editora (<https://www.dugverlag.de>).

## XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

O Congresso Brasileiro de Zoologia (CBZ) é o evento de maior relevância na área na América Latina, o mais antigo e com maior participação e número de trabalhos apresentados, congregando milhares de docentes e estudantes de pós-graduação de todo o país, graduandos envolvidos em projetos de iniciação científica e profissionais da área de educação e gestão de vida silvestre. Promovido pela Sociedade Brasileira de Zoologia, é o espaço tradicional para apresentação das pesquisas em andamento dos programas de pós-graduação em zoologia e áreas afins. A programação científica do evento reflete o caráter inter e multidisciplinar da Zoologia, representando o conjunto de perspectivas e metodologias que são utilizadas para o estudo da diversidade zoológica: Histologia e Citologia, Anatomia, Morfologia e Fisiologia, Biogeografia, Comportamento, Ecologia, Embriologia e Evo-Devo, Evolução, Genética Molecular e Cito-genética, Paleontologia, Sistemática e Taxonomia, Etnozoologia, Zoologia Aplicada e Cultural, entre outras.

Após 35 anos, o CBZ volta a ser sediado no Estado de São Paulo. As duas edições anteriores aconteceram em 1972 (USP, São Paulo, 5ª edição) com 124 trabalhos inscritos, e em 1985 (UNICAMP, Campinas, 12ª edição) com 752 trabalhos inscritos. Para esta 33ª edição do CBZ, em Águas de Lindoia, esperamos a participação de até 1500 congressistas, com a apresentação de 910 trabalhos na forma oral ou pôster.

A Comissão Científica do XXXIII CBZ foi formada em abril de 2019 e, desde então, vem trabalhando de forma intensa na

organização, discussão e definição da programação científica do congresso. Nos meses iniciais de nosso trabalho, em abril e maio, discutimos, definimos e convidamos pesquisadores de renome internacional para participarem de oito palestras plenárias e quatro mesas-redondas. Grande parte das palestras e mesas-redondas relacionam-se diretamente ao tema do congresso: “Contribuições dos acervos científicos para o futuro da Sociedade”, nas quais serão discutidas a importância dos acervos científicos para responder a diversas questões que permeiam o ambiente acadêmico-científico e que são também preocupações da sociedade civil contemporânea. Os palestrantes confirmados são: Lynne Parenti (Smithsonian Institution, EUA), Alexander Kellner (Museu Nacional, UFRJ), Jonathan Coddington (Smithsonian Institution, EUA), Alain Dubois (Muséum national d’Histoire naturelle, França), Reinhardt Kristensen (Natural History Museum, Dinamarca), Fernanda Werneck (INPA) e um(a) oitavo(a) palestrante a se confirmar.

As quatro mesas redondas terão como temas de debate: 1) “Divulgando Ciência”, com Aline Ghilardi (Colecionadores de Ossos), Herton Escobar (Agência USP, Estadão) e Gabriela Sobral (Dragões de garagem), 2) “Big data zoology”, com Jonathan Coddington (Smithsonian Institution, EUA), Vincent Smith (Natural History Museum, Inglaterra) e Cristina Miyaki (USP), 3) “Declínio faunístico mundial”, com Luíz Felipe de Toledo (UNICAMP), Elaine Cristina Zacarin (UFSCar, Sorocaba) e Paulo Lana (UFPR) e 4) “Código de nomenclatura zoológica”, com Alain

Dubois (Muséum national d'Histoire naturelle, França), Gerardo Lamas (International Commission of Zoological Nomenclature), Jefferson Prado (International Commission for Botanical Nomenclature). Ainda, uma 5ª mesa redonda foi organizada e definida congregando diretores das principais coleções zoológicas do país; esta mesa fará parte da programação do simpósio especial "1ª Reunião do Fórum Permanente de Coleções Zoológicas Brasileiras". Essa mesa, intitulada "Estado-da-arte das grandes coleções brasileiras: infra-estrutura predial, salva-guarda de acervos e perspectivas futuras" será composta por: Cristiana Serejo (Museu Nacional, UFRJ), Antônio Brescovit (Instituto Butantan), Mário de Pinna (Museu de Zoologia/USP), Glayson Bencke (Fundação Zoobotânica RS), Fernanda Werneck (INPA), Ana Luiza Albernaz (Museu Paraense Emílio Goeldi), Márcio Félix (FIOCRUZ) e Luciane Marinoni (UFPR).

Nos meses de julho e agosto, a Comissão Científica dedicou-se à análise e avaliação dos simpósios. Recebemos diversas propostas de simpósios de grande relevância para o congresso e, finalmente, foram aprovados 28 simpósios de áreas e/ou grupos taxonômicos específicos, compreendendo um total de 282 apresentadores (palestrantes). Onze desses simpósios são simpósios sequenciais recorrentes: Simpósio de Biogeografia (10ª edição), Simpósio da Sociedade Brasileira de Entomologia (9ª edição), VIII Simpósio de Orthoptera, VII Simpósio de Diptera, VII Simpósio Iberoamericano sobre Biodiversidade de Turbelários, VI Simpósio de Coleoptera, Simpósio da Sociedade Brasileira de Malacologia (6ª edição), V Simpósio Brasileiro sobre Galhas e Galhadores, IV Simpósio Brasileiro de Biologia Subterrânea, III Simpósio Brasileiro de Echinodermata, e III Simpósio Brasileiro de Polychaeta. Muitos desses simpósios vem acompanhando o CBZ de longa data, alguns desde sempre, tendo sua história inter cruzada com a própria história do CBZ. Além disso, teremos outros quatro simpósios iniciando sua trajetória junto ao CBZ 2020, serão eles: I Simpósio de Insetos Ortopteróides, I Simpósio Brasileiro de Meiofauna, 1ª Reunião do Fórum Permanente de Coleções Zoológicas Brasileiras, 1º Simpósio Brasileiro de Lepidoptera e o II Simpósio Neotropical de Miriapodologia (sua 1ª edição ocorreu durante o V Congresso Colombiano de Zoologia, em Bogotá). Para nós é uma grande honra podermos participar da história de todos esses simpósios, tanto os mais antigos e tradicionais quanto os estreates. Desejamos que tenham sucesso e que cumpram com seu objetivo maior, de contribuir para o fortalecimento e engrandecimento dos estudos científicos em suas respectivas áreas, temas e grupos taxonômicos.

Dois dos 28 simpósios são bastante especiais para a Comissão Científica. O primeiro deles é o simpósio especialmente dedicado ao Museu Nacional do Rio de Janeiro. O Museu Nacional é nossa primeira e mais antiga instituição dedicada ao estudo e salvaguarda de coleções brasileiras (zoológicas, botânicas, antropológicas, geológicas e paleontológicas) e será o grande homenageado da 33ª edição do CBZ. Toda a sociedade civil e a comunidade científica ficaram estarecidas e sensibilizadas com o incêndio que atingiu o prédio principal do Museu Nacional, o Palácio de São Cristóvão, no dia 2 de setembro de 2018. Assistimos incrédulos a mais um episódio de destruição dos patrimônios científico, arquitetônico e histórico, fruto do

abandono das instituições museológicas e universidades em nosso país. O patrimônio que foi perdido é incomensurável, insubstituível, irrecuperável. No simpósio, sob o título "Coleções Zoológicas do Museu Nacional/UFRJ: passado, presente e futuro", curadores do Museu Nacional apresentarão e discutirão a história, importância e situação atual das coleções zoológicas do Museu, tanto as perdidas quanto as remanescentes (salvas ou não atingidas). O simpósio do Museu Nacional ocorrerá no primeiro dia do congresso, assim como o será uma das palestras-magna de abertura, a ser proferida pelo atual diretor do Museu, Alexander Kellner.

O segundo simpósio considerado bastante especial pela Comissão Científica é o simpósio "Por mais mulheres na Zoologia". É a primeira vez que a discussão de gêneros faz parte da programação científica do CBZ, talvez seja a primeira ou uma das primeiras em que esse tema faz parte de um congresso de abrangência nacional. Para nós da Comissão é uma grande honra poder trazer esse assunto para discussão da comunidade zoológica. Desde sempre tivemos muita familiaridade com histórias dos grandes zoólogos do Brasil, mas muito pouco nos contam sobre a história das grandes zoólogas brasileiras. Tal omissão faz parte também da literatura sobre a história da ciência no país e no mundo. Pois, este simpósio trará essas histórias em perspectiva no CBZ, além também de apresentar e debater as dificuldades enfrentadas por cientistas mulheres ao longo de sua trajetória dentro da academia. Porque falar sobre isso é, de fato, uma verdade inconveniente. Porque na última edição do CBZ, em Foz do Iguaçu (2018), 61% dos congressistas eram mulheres. Porque (por que) no meu ou no seu departamento, a porcentagem de mulheres está muito aquém desses 61%.

Também em julho e agosto recebemos e analisamos as propostas de minicursos. Foram pré-aprovados inicialmente 34 minicursos. Os minicursos ficaram disponíveis para inscrições dos congressistas a partir de agosto. Em dezembro, a Comissão Científica definiu finalmente a lista com 24 minicursos confirmados para o CBZ, que continuarão com suas inscrições abertas até o início do evento. A variedade de temas a serem abordados nos minicursos é bastante ampla e diversa, abrangendo desde minicursos conceituais tratando de biogeografia, sistemática, metabarcoding e codificação de caracteres morfológicos, até minicursos mais práticos e aplicados sobre microscopia e microtomografia, edição de sequências de DNA e ilustração científica. Também teremos vários minicursos dedicados a grupos taxonômicos específicos abrangendo grande diversidade taxonômica, como não poderia deixar de ser, já uma característica do CBZ. Há minicursos enfocando aves, insetos sociais, peixes, aranhas, equinodermos, cnidários, grilos e gafanhotos, anfíbios e mosquitos. Há também minicursos voltados para o ensino, educação e conservação.

Entre outubro e dezembro, a Comissão Científica esteve trabalhando no recebimento e avaliação dos trabalhos (resumos) inscritos. Por fim, 910 trabalhos foram considerados aprovados para serem apresentados e discutidos durante o congresso. Os temas com maior número de trabalhos inscritos foram: Sistemática e Taxonomia (16%), Ecologia (13%) e Inventários e Faunística (9%).

Para o tradicional concurso de fotografia e ilustração recebemos a inscrição de 87 fotografias e 16 ilustrações submetidas para as categorias de fotografia (fotografia ao ar livre; macro e fotomicrografia) e ilustração (cores; ilustração digital; preto e branco). A Comissão Científica, por fim, selecionou em dezembro os trabalhos finalistas (30 fotografias e 8 ilustrações) que serão expostos e indicados por voto popular durante o congresso.

Ao todo, entre palestras-magnas, mesas redondas, simpósios e minicursos, o congresso terá um total de 306 participantes palestrantes/ministrantes. O Brasil estará representado geograficamente por participantes de quase todos os estados e de todas as cinco regiões do país. Ao todo, 67 instituições brasileiras estarão representadas: FIOCRUZ, ICMBIO, INPA, Instituto Botânico de SP, Instituto Butantan, MCN-FZBRS, MPEG, PUCRS, UEFS, UEL, UEM, UEMA, UEPG, UERJ, UFABC, UFAL, UFAM, UFBA, UFCE, UFCG, UFES, UFF, UFG, UFJF, UFLA, UFMG, UFMT, UFOB, UFOP, UFPA, UFPB, UFPE, UFPEL, UFPR, UFRB, UFRG, UFRGS, UFRJ, UFRPE, UFRRJ, UFS, UFSB, UFSC, UFSCar, UFT, UFU, UFV, UnB, UNESP, UNESPAR, UNICAMP, UNIFAL, UNIFEI, UNIFESP, UNILA, UNIMONTES, UNIOESTE, UNIRIO, UNISINOS, USP e UVV. Isso sem considerarmos diferentes unidades ou departamentos de uma mesma instituição; a USP, por exemplo, estará representada por 10 diferentes unidades, como o Instituto de Biociências, o Museu de Zoologia, o Instituto de Psicologia, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, entre outras. Além disso, teremos participantes de oito entidades públicas ou privadas: Borboletário Municipal de Osasco, Centro Golfinho Rotador, Escola Bosque Eidorfe Moreira (Belém), Fundação Parque Zoológico de São Paulo, Instituto Meros do Brasil, Parque das Aves, Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (Sorocaba) e Vale S.A. Além da ampla e diversa representatividade nacional, uma característica marcante deste CBZ será sua internacionalização. Nunca antes o CBZ foi tão internacional quanto esta 33ª edição. Teremos 39 palestrantes (13%)

oriundos de instituições estrangeiras, de 16 diferentes países de todos os cinco continentes (África do Sul, Argentina, Austrália, Canadá, Chile, Colômbia, Dinamarca, Espanha, EUA, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, México, Peru e Suécia). Curiosamente, o continente mais bem representado não será a América do Sul (5 países), mas a Europa, com 7 países.

Para finalizar, gostaria aqui de mencionar o nome de todos que compõem a Comissão Científica do XXXIII Congresso Brasileiro de Zoologia: Airton Cruz (MZ-USP), Alessandra Fernandes Bizerra (IB-USP), Álvaro Esteves Migotto (CEBIMAR-USP), André Carrara Morandini (IB-USP), André Rinaldo Senna Garraffoni (UNICAMP), Carlos José Einicker Lamas (MZ-USP), Cristina Anne Rheims (Instituto Butantan), Daniel J. G. Lahr (IB-USP), Darlan Rutz Redü (IBUSP), Eliana Marques Cancello (MZ-USP), Felipe Grazziotin (Instituto Butantan), Fernando Jesús Carbayo-Baz (EACH-USP), Filipe Macedo Gudín (IBUSP), Juan Pablo Botero (MZ-USP), Livia Maria Fusari (UFSCAR), Marcelo Fukuda (MZ-USP), Marcelo Kitahara (UNIFESP), Paulo Presti (MZUSP), Rafaela Falaschi (UEPG & Mulheres na Ciência), Rodrigo Hirata Willemart (EACH-USP), Rosana Louro F. Silva (IB-USP), Sergio Stampar (UNESP), Silvio Nihei (IB-USP) e Yuri Messas (UNICAMP). Quero aqui agradecer a todos pelo esforço e dedicação empenhados nesses últimos meses. Hoje, a dois meses do congresso, vejo que conseguimos oferecer uma programação científica de excelente qualidade e que reflete a vanguarda dos estudos zoológicos realizados país e mundo afora. Convidamos e esperamos a todos os congressistas em Águas de Lindoia, que desfrutem das atividades da programação científica, e que todos possamos aproveitar essa ótima oportunidade para ensinar, aprender e discutir zoologia.

Saudações zoológicas,

Silvio Nihei

Presidente da Comissão Científica  
XXXIII Congresso Brasileiro de Zoologia

## PERSONAGENS DA ZOOLOGIA BRASILEIRA

### Emilie Sneathlge

#### Marcos de Vasconcellos Gernet & Carlos Eduardo Belz

Nascida na província de Brandenburgo, ao norte de Berlim, no dia 13 de abril de 1868. Era filha do pastor luterano Emil Sneathlge e de sua esposa Elizabeth. Foi educada em casa pelo pai, após a morte de sua mãe, o que era comum em famílias protestantes.

Ao completar 21 anos, prestou o exame oficial do governo prussiano que lhe permitia lecionar. Após passar um ano na Suíça, aperfeiçoando os seus conhecimentos de francês, começou a trabalhar como preceptora (governanta) na Inglaterra, na Irlanda e na própria Alemanha.

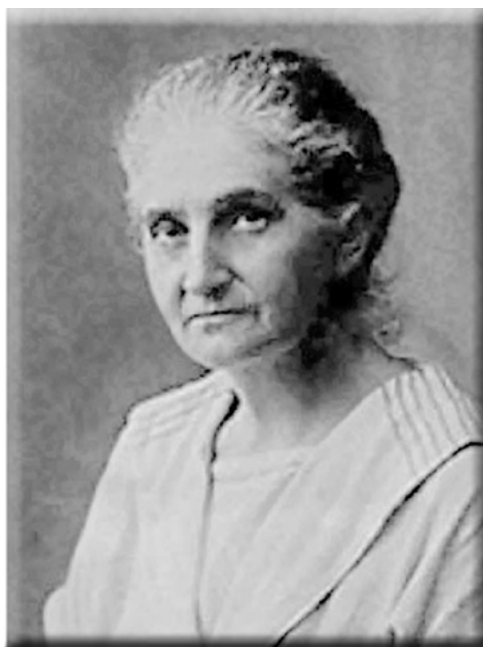
No ano de 1899, com 31 anos de idade, Emilie inscreveu-se na Universidade de Berlim para estudar História Natural, pois no final do século XIX e início do XX, universidades alemãs começaram a aceitar matrículas de mulheres em seus cursos, devido à pressão dos movimentos pelos direitos femininos. Após completar seus estudos, passou a trabalhar no Museu de História Natural de Berlim como assistente de zoologia do ornitólogo alemão Anton Reichenow, cujos contatos propiciaram a vinda de Sneathlge ao Brasil em 1905, onde trabalhou no Museu Paraense de História Natural e Etnografia, Atual Museu Paraense

Emílio Goeldi, em Belém. Reichenow era secretário geral da DOG- *Deutsche Ornithologische Gesellschaft* (Sociedade alemã de Ornitologia) e redator chefe do *Journal für Ornithologie*, sendo neste importante meio de divulgação que Snethlage publicou mais de 20 de seus trabalhos científicos relacionados às suas pesquisas ornitológicas no Brasil.

Ao chegar em nosso país, convidada por Emílio Goeldi, Snethlage deu início a sua carreira profissional como ornitóloga, deixando uma contribuição expressiva para a ciência brasileira, o que lhe permitiu a inserção em um campo tradicionalmente masculino. Em 1907, com o retorno de Goeldi à Suíça, Snethlage assume a direção da seção de zoologia, chegando a se tornar diretora interina da instituição, após a morte do botânico Jacques Huber.

Emilie Snethlage destacou-se pelas inúmeras viagens de coleta e estudos que efetuou sozinha ou acompanhada por índios, como é o caso da travessia entre os rios Xingu e Tapajós, realizada em 1909, na qual teve que vencer inúmeras dificuldades. Destas expedições resultaram 43 artigos científicos, dos quais 25 estão em alemão, um em inglês e o restante em português. Mais de 60 espécies e subespécies foram descritas por ela como novas, e foi uma das responsáveis por estabelecer as bases da biogeografia de aves no Brasil.

O ponto alto de sua produção científica foi o "Catálogo das aves amazônicas" de 1914, baseado nas coleções do Museu. Este trabalho foi desenvolvido sob a orientação de Emílio Goeldi, complementando seu *Álbum de aves amazônicas*, de 1900. O Catálogo tem início com um esboço da região e um resumo das explorações ornitológicas feitas primeiramente pelo naturalista alemão Humboldt e, depois por Spix, seguindo



Retrato de Emília Snethlage. Fonte: Sanjad et al. 2013.

com o exame do material disponível até 1913.

Em 1919, a situação social e econômica da Amazônia se alterou profundamente e o Pará entrou em uma grande depressão, que se estendeu até 1930, atingindo duramente o Museu Paraense. Snethlage estava deslocada, como mulher e estrangeira, num espaço social e institucional que se mostrava hostil. A situação tornou-se insustentável em 1921, quando foi acusada de desviar alimentos destinados aos animais, repartindo-os entre os funcionários mais necessitados.

Snethlage foi exonerada pelo governador Emiliano de Souza Castro em 1921 transferindo-se no ano seguinte para o Museu Nacional do Rio de Janeiro, como naturalista viajante, a convite do paraense Bruno Lobo, então diretor do Museu Nacional. Neste período realizou inúmeras viagens científicas pelo

Espírito Santo, Minas Gerais, Maranhão, Bahia, do Paraná ao Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai. Em 1926 foi convidada a ingressar na Academia Brasileira de Ciências.

Emilie Snethlage faleceu em Porto Velho, Rondônia, no dia 25 de novembro de 1929, durante uma de suas viagens científicas, tendo como causa da morte um ataque cardíaco.

#### Referências:

- Junghans M (2008) Emília Snethlage (1868–1929): uma naturalista alemã na Amazônia. *História, Ciências, Saúde, Manuais*, RJ, 15 (Supl.): 243-255.
- Sanjad N et al. (2013) Emília Snethlage (1868-1929): um inédito relato de viagem ao rio Tocantins e o obituário de Emil-Heinrich Snethlage, *Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas*, Belém, 8(1): 195-221.

## EXPEDIENTE

**Boletim Informativo.** Órgão de divulgação da Sociedade Brasileira de Zoologia | Publicação Trimestral | ISSN 1808-0812

**Editores desta edição:** Sionei R. Bonatto e Luciane Marinoni

**Design, revisão e composição:** Sionei R. Bonatto

**Tiragem:** 500 exemplares

**Boletim online:** a versão eletrônica deste Boletim está disponível em <http://sbzoologia.org.br/boletim-informativo.php>

**Créditos:** As fotos\* da primeira página deste boletim são de autoria de: **Alexander Monico** (*Strobilurus torquatus*: lagarto do rabo de espinho, RB Augusto Ruschi, Santa Teresa, ES); **André A. Alves** (*Lasiadora* sp.: aranha-caranguejeira, Engenho Poço D'Antas, São

Lourenço da Mata, PE); **Felipe B. Fraga** e **Celso Azevedo** (*Pristocera makungai*: vespa parasitoide, Parque Nacional Marojejy, Madagascar); **Fernanda Azevedo** (*Maritigrella newmanae*: platelminto marinho, Pequenas Antilhas, Mar do Caribe); **Francisco Virgínio de Souza** (*Myiodynastes maculatus*: bem-te-vi-rajado, Equador, RN) .

\*Informações e identificações fornecidas pelos autores das fotos.

**Sociedade Brasileira de Zoologia**

CNPJ 28.254.225/0001-93

Universidade Federal do Paraná, Departamento de Zoologia  
Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba, PR

[sbz@sbzoologia.org.br](mailto:sbz@sbzoologia.org.br) / <http://www.sbzoologia.org.br>